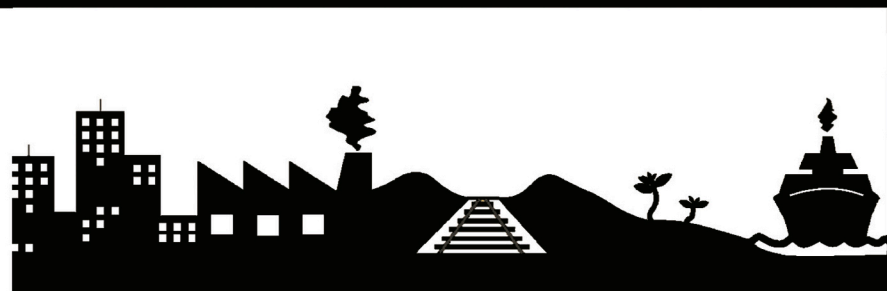
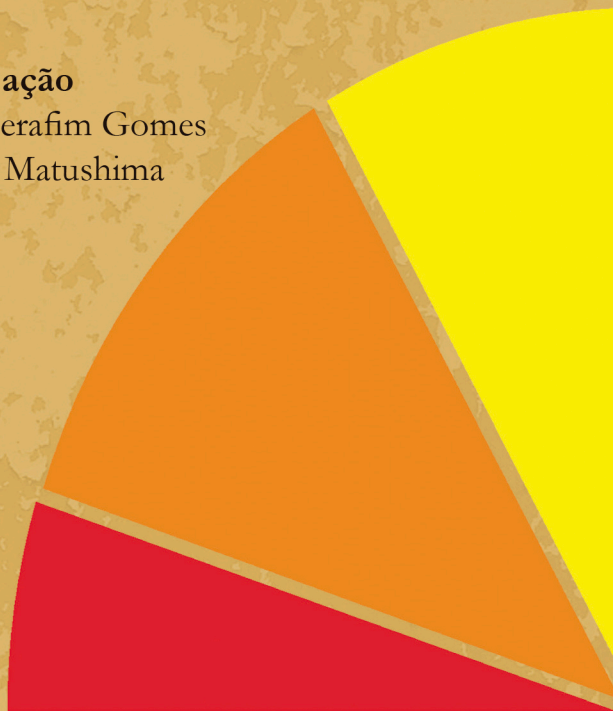


CONTRIBUIÇÕES AO ESTUDO DA DINÂMICA ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Organização

Maria Terezinha Serafim Gomes

Marcos Kazuo Matushima



Organização:

Maria Terezinha Serafim Gomes

Marcos Kazuo Matushima

**CONTRIBUIÇÕES AO ESTUDO DA DINÂMICA
ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**



Uberaba
2020

Copyright © 2020: EDUFTM

Direção Geral
Norma Lúcia da Silva

Coordenação Editorial
Tânia Araújo do Nascimento Cad

Projeto Gráfico e Diagramação
Viviane Mara Miranda Rodrigues

Capa
Luiz Gustavo Leonel dos Reis
Mariana Lopes Nishizima

Revisão
Débora Francisca de Lima

Conselho Editorial
Profa. Dra. Norma Lucia da Silva
Prof. Dr. Aguinaldo José Freitas Leal
Prof. Dr. Danilo Seithi Kato
Profa. Dra. Ana Cristina de Souza
Profa. Dra. Darlene Mara dos Santos Tavares
Prof. Dr. Oziris Borges Filho
Profa. Dra. Sanívia Aparecida de Lima Pereira
Ma. Thaís Santos Guerra Staciari

CATALOGAÇÃO NA FONTE:

BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

C782 Contribuições ao estudo da dinâmica econômica e desenvolvimento regional
/ Maria Terezinha Serafim Gomes, Marcos Kazuo Matushima, organi-
zadores. -- Uberaba, MG: Eduftm, 2020.
272 f. : il., fig., graf., tab.

Bibliografia
ISBN 978-85-62599-64-4

1. Geografia econômica. 2. Desenvolvimento econômico.
3. Desenvolvimento regional. I. Gomes, Maria Terezinha Serafim.
II. Matushima, Marcos Kazuo. III. Título.

CDU 911.3:33

Comissão Avaliadora dos Originais

Antonio de Oliveira Júnior (FACIP/UFU)

Marcos Kazuo Matushima (UFTM)

Mirlei Vicente Pereira Fachinni (UFU)

Pierre Alves da Costa (UNICENTRO)

Ronan Eustáquio Borges (UFG)

Sandra Lúcia Videira Góis (UNICENTRO)

Vitor Koiti Miyazaki (FACIP/UFU)

As idéias expressas nos textos, a revisão gramatical e de normas técnicas
são de responsabilidade dos respectivos autores.

Editoração e Revisão dos Originais

Maria Terezinha Serafim Gomes

Luiz Gustavo Leonel dos Reis

Apoio

Grupo de Estudos da Dinâmica Econômica - GEDE

NIEPHES

Departamento de Geografia

IELACHS

FUNEPU Educacional

FAPEMIG

UFTM

Apresentação	6
1 - Interfaces entre a economia e a geografia econômica: as contribuições de François Perroux, Gunnar Myrdal e Albert Hirschman	11
Fabio Betioli Contel	
2 - Ação do Estado, políticas públicas e desenvolvimento regional: Algumas reflexões sobre tais conceitos e ações da perspectiva de suas relações com a atividade industrial	27
Silvia Selingardi-Sampaio	
3 - O Brasil e a integração regional da infraestrutura produtiva sulamericana: Elementos para pensar o desenvolvimento, o planejamento e o ordenamento territorial	60
Claudete de Castro Silva Vitte	
4 - Estruturação, interrupção e retomada dos investimentos federais para o desenvolvimento do Eixo Goiânia – Anápolis – Brasília	92
Marcos Bittar Haddad	
5 - Considerações sobre a nova Geografia Econômica e a Ferrovia Norte-Sul em Goiás	109
Flávia Rezende Campos	
6 - Agricultura e desenvolvimento regional: os aspectos endógenos da região na geração de conhecimento	125
Fernando Campos Mesquita	
7 - Sistema financeiro: análise sobre o papel e importância das finanças sob a égide do atual estágio globalizante	139
Joanderson da Silva Prada Sandra Lúcia Videira Góis	
8 - Circuito superior da economia: uma análise dos correspondentes bancários	153
Andressa Consalter Nayara Fernanda dos Santos Sandra Lúcia Videira Góis	
9 - Dinâmica econômica e o estado do mercado de trabalho fluminense entre 2000 e 2010	167
Hélcio de Medeiros Junior	

10 - Baixada da Guanabara, rede ferroviária e o surgimento de Duque de Caxias (RJ)	186
Pierre Alves Costa	
11 - Transformações recentes da indústria no município de Piracicaba- SP	199
Lucas Possedente Emerique	
12 - Os compartimentos industriais na cidade de Bauru: um estudo sobre o grupo de indústrias desvinculadas da atividade agropecuária regional	211
Eli Fernando Tavano Toledo	
13 - Cidades médias e novos espaços produtivos: Uberaba no contexto da região Triângulo Mineiro	224
Maria Terezinha Serafim Gomes	
14 - Novas centralidades urbanas em cidades médias: uma análise do Bairro Abadia em Uberaba – MG	244
Luiz Gustavo Leonel dos Reis	

Esta publicação resulta dos esforços de vários professores e pesquisadores de universidades brasileiras. O tema abordado faz parte das mesas-redondas do I SEMDE “Dinâmica Econômica e Desenvolvimento Regional”, realizado de 3 a 5 de dezembro 2012, Uberaba-MG, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. O evento teve como objetivo proporcionar um espaço de discussões sobre temas ligados à Geografia Econômica e áreas afins, que possibilitem contribuir para o debate da dinâmica econômica e desenvolvimento regional, buscando a compreensão das transformações nos espaços econômicos regionais e estabelecer novas relações acadêmicas entre grupos de pesquisas. A realização da primeira edição do seminário foi organizada pelos Grupos NIEPHES – **Núcleo** Interdisciplinar de Estudos e **Pesquisas** em Política, **História, Espaço, Educação** e Sociedade (NIEPHES) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM e **GEDE** - Grupo de Estudos da Dinâmica Econômica da Universidade Estadual do Centro-Oeste – **UNICENTRO**.

A efetivação da publicação do livro traz uma oportunidade de promover um amplo debate no âmbito da dinâmica econômica e desenvolvimento regional, buscando criar subsídios e interlocuções para o entendimento da diversidade regional brasileira. Deste modo, esta obra conta com colaborações de diferentes colegas que participaram do I SEMDE e puderam aprofundar o debate sobre a temática em questão.

O livro **“Contribuições ao estudo da dinâmica econômica e desenvolvimento regional”** versa sobre a temática em questão, além de estudos de casos. Assim, os primeiros capítulos do livro traz uma reflexão teórica sobre o tema. No capítulo 1, **“Interfaces entre a economia e a geografia econômica: as contribuições de François Perroux, Gunnar Myrdal e Albert Hirschman”** (Fábio Contel), é feita uma análise buscando abordar a contribuição de economistas na Geografia. Deste modo, procura-se identificar conceitos e temas que configurem “pontos de contato” entre a economia e a geografia por meio da análise da obra de três importantes economistas: François Perroux, Gunnar Myrdal e Albert Hirschman. Suas propostas subsidiaram a criação de teorias e modelos explicativos fundados na oposição dialética entre nações – e regiões – centrais e periféricas. Estes autores são os que mais podem contribuir, e já contribuíram, com a Geografia Econômica. Todavia, há várias críticas que foram realizadas por outros autores, entre eles: José Luis Coraggio (1972), Milton Santos ([1975] 1978; 1979), Akin Mabogunje (1981), Benjamin Higgins (1981), entre outros importantes autores da Economia e da Geografia.

No capítulo 2, intitulado **“Ação do Estado, políticas públicas e desenvolvimento regional: Algumas reflexões sobre tais conceitos e ações da perspectiva de suas relações com a atividade industrial”** (Sílvia Selingardi Sampaio) aborda sobre o papel que a ação do Estado pode desempenhar em relação à atividade industrial. No presente momento histórico, a primeira noção que nos acode à mente é a notória virada dos anos 1990, quando ocorreu a mais

recente retração da presença estatal em inúmeros setores de atividades e campos de ação, em nível mundial, com a adoção generalizada, fosse pelos países centrais capitalistas, fosse por outros periféricos ao sistema, do chamado ideário neoliberal, destaca a autora. A autora também procura definir uma classificação (ou organização sistemática) das principais estratégias e ações oficiais direcionadas ao setor industrial, no mundo e no Brasil, e as influências que sobre ele possam exercer.

No Capítulo 3, ***O Brasil e a integração regional da infraestrutura produtiva sulamericana: Elementos para pensar o desenvolvimento, o planejamento e o ordenamento territorial*** (Claudete de Castro Silva Vitte) traz uma aproximação de uma abordagem geográfica, da geopolítica e da geoeconomia com as relações internacionais, visando contribuir na compreensão da realidade atual mundial e, com isso, auxiliar na reflexão sobre o poder estatal e sobre o território em contexto capitalista e em perspectiva mais pragmática, tomando os processos de integração supranacionais da América do Sul como reveladores para pensar a relação do Estado com o território, a economia, sendo o planejamento territorial o ponto de aproximação e também considerando a Geografia uma ciência afeita à espacialidade de processos sociais e históricos, espacialidade esta resultante da dinâmica geral do capitalismo condicionada pelas especificidades locais e regionais.

No Capítulo 4, ***Estruturação, interrupção e retomada dos investimentos federais para o desenvolvimento do Eixo Goiânia – Anápolis – Brasília*** (Marcos Bittar Haddad) procura evidenciar a realidade estrutural e socioeconômica do Centro-Oeste brasileiro e, em especial, os três maiores núcleos urbanos desta região – Goiânia, Anápolis e Brasília - definidos como Eixo de Desenvolvimento. Inicialmente, o artigo aborda a criação de uma nova dinâmica metropolitana e a nova estrutura produtiva gerada em função dos grandes projetos federais, em seguida traços do crescimento demográfico ocorrido no Eixo, onde, em grande parcela, essa expansão foi ocasionada por ações produtivas privadas ocasionando forte êxodo rural e perversa urbanização e sem o devido respaldo de políticas públicas. Por fim, abordará a retomada da intervenção federal no Eixo, em função do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC, implantado a partir de 2007 pelo Governo Federal, analisando seu desempenho até 2010.

No Capítulo 5, ***Considerações sobre a nova Geografia Econômica e a Ferrovia Norte-Sul em Goiás*** (Flávia Rezende Campos), retoma a discussão das teorias do desenvolvimento regional, especificamente a NGE – Nova Geografia Econômica), de modo a contribuir para o debate no sentido do entendimento do próprio espaço urbano, a partir da construção e efetivação da Ferrovia Norte-Sul (FNS) no território goiano.

O Capítulo 6, ***Agricultura e desenvolvimento regional: os aspectos endógenos da região na geração de conhecimento*** (Fernando Campos Mesquita) mostra evidências de que, também em relação ao crescimento do agronegócio, o papel das regiões produtoras tem sido central para a configuração de seu

sistema produtivo e o dinamismo que essa atividade apresenta no país. O autor traz questionamos de que forma as relações entre agricultura e região podem se constituir não somente como um impulso, mas como uma das razões para compreender o recente crescimento do agronegócio no país.

O Capítulo 7, **Sistema financeiro: análise sobre o papel e importância das finanças sob a égide do atual estágio globalizante** (Joanderson da Silva Prada, Sandra Lúcia Videira Góis) aborda a questão do papel do setor financeiro no processo de globalização. No atual processo de desenvolvimento do capitalismo, o setor financeiro se tornou, ele próprio, uma mercadoria capitalista, na medida em que o sistema financeiro se tornou o motor do crescimento do capitalismo. Contudo, esses avanços não se dão de forma igualitária, pois a globalização mesmo não atua uniformemente, com os países contando com participações diferenciadas, ocorrendo também diferenciações dentro dos próprios países, como no caso do Brasil, país de grande extensão territorial e que apresenta regiões diferentes entre si. Evidenciamos também a presença de grandes corporações que influenciam a gestão do território.

O Capítulo 8, **Circuito superior da economia: uma análise dos correspondentes bancários** (Andressa Consalter, Nayara Fernanda dos Santos e Sandra Lúcia Videira Góis), discute, a partir da teoria dos dois circuitos da economia urbana de Milton Santos, o papel das grandes redes bancárias na expansão dos serviços financeiros nas periferias das cidades brasileiras. Para os autores, a transformação do setor bancário, nos últimos anos, no Brasil tem levado as empresas financeiras a expandir sua atuação para atingir um público-alvo que não era atendido pela rede bancária tradicional.

No capítulo 9, **Dinâmica econômica e o estado do mercado de trabalho fluminense entre 2000 e 2010** (Hélcio de Medeiros Junior), o autor discute a questão da concentração das atividades econômicas no estado do Rio de Janeiro, a partir das perspectivas dos investimentos realizados nos últimos anos. Segundo o autor, houve um aumento da participação do PIB das regiões que eram as mais dinâmicas economicamente, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (setor de serviços), o médio Médio Paraíba (indústria automobilística) e o Norte Fluminense (extração de petróleo), enquanto as demais perderam participação. Essas regiões dinâmicas do estado do Rio de Janeiro concentraram a maior parte dos investimentos públicos e privados realizados no período pesquisado, o que impactou fortemente a questão do mercado de trabalho, pois grande parte dos novos empregos foram criados nessas regiões, enquanto o restante do estado passa por um processo de estagnação econômica e perda populacional.

No capítulo 10, **Baixada da Guanabara, rede ferroviária e o surgimento de Duque de Caxias (RJ)**, o autor Pierre Alves Costa aborda a questão da formação histórico-territorial do município de Duque de Caxias, a partir da expansão do transporte ferroviário. Há uma discussão sobre o conceito de Baixada da Guanabara, que para o autor não se confunde com o conceito de Baixada Fluminense.

O município de Duque de Caxias surge no começo do século XX, a partir de loteamentos urbanos implantados próximos à antiga estação de trem Merity, que era um antigo núcleo urbano do século XIX. No século XX, a expansão da malha ferroviária, a abertura de rodovias ligando o Rio de Janeiro ao restante do Brasil, favoreceu um intenso processo de crescimento urbano/industrial de Duque de Caxias, que se tornou o um dos principais polos urbano/industriais do estado do Rio de Janeiro, mas com grandes impactos urbanos e socioambientais gerados a partir da lógica de ocupação desordenada e sem planejamento.

O capítulo 11, **Transformações recentes da indústria no município de Piracicaba- SP** (Lucas Possedente Emerique), o autor discute as transformações econômicas ocorridas no município de Piracicaba, enfocando em sua análise o setor industrial. Piracicaba era um dos principais centros industriais do interior paulista antes da Segunda Guerra Mundial, e grande parte do setor industrial era ligada à produção sucroalcooleira e metalmecânica. O setor metalúrgico era voltado principalmente para a produção de equipamentos para indústria sucroalcooleira, porém, nas últimas décadas a indústria metalmecânica de Piracicaba passou por uma crise, e o município atraiu novos setores ligados à indústria automobilística, química e setores ligados à tecnologia. Apesar das crises econômicas, o município de Piracicaba apresenta atualmente uma grande diversidade de atividades industriais, com indústrias ligadas aos segmentos metalmeccânico, alimentício, químico, automobilístico e de novas tecnologias.

No capítulo 12, **Os compartimentos industriais na cidade de Bauru: um estudo sobre o grupo de indústrias desvinculadas da atividade agropecuária regional** (Eli Fernando Tavano Toledo), o autor revela que as indústrias bauruen-ses aparecem segmentadas em dois grandes grupos. No primeiro deles, estão empresas que estiveram e estão ligadas em seu processo de formação às potencialidades agroindustriais da região em que Bauru está inserida. De outro lado, existe um grupo de empresas cujas origens e desenvolvimento, ocorreram de forma desvinculada dos elementos agroindustriais do local e região. No primeiro grupo de empresas, que dependem das forças agroindustriais, estão concentradas indústrias de alimentos (frigoríficos e doces) e indústrias de engenharia e montagem de sistemas elétricos. No segundo compartimento industrial, incluem-se indústrias que não estão ligadas aos fatores agroindustriais, tais como: indústrias de máquinas para o setor plástico, indústrias de produtos plásticos, empresas de acumuladores de energia (baterias) e empresas de produtos de papel. Para o autor, o surgimento de um compartimento diversificado e sem ligação com a agroindústria da região, pode ser explicado por algumas características ligadas aos fatores locais e regionais, principalmente ligados ao processo de desconcentração industrial ocorrido a partir da década de 1970.

No capítulo 13, **Cidades médias e novos espaços produtivos: Uberaba no contexto da região Triângulo Mineiro**, (Maria Terezinha Serafim Gomes), a autora aborda o papel das cidades médias enquanto novos espaços produtivos. Nas últimas décadas, as cidades médias têm passado por grandes transformações econô-

micas e sociais, atraindo serviços e atividades econômicas que antes eram restritas às grandes metrópoles. Esse crescimento das atividades econômicas está ligado tanto ao processo de desconcentração industrial ocorrido a partir da década de 1970, com a saída de grandes indústrias da região metropolitana de São Paulo, como também aos processos de modernização do campo, que criou novas oportunidades econômicas em cidades localizadas no interior do Brasil, o que a autora Denise Elias chama de “cidades do agronegócio”. Para a autora, a cidade de Uberaba, localizada na região do Triângulo Mineiro, foi uma das cidades do interior do Brasil que nos últimos anos atraiu diversos investimentos e diversificou seu papel econômico regional, por meio da oferta de serviços médicos, educacionais, comércio especializado, etc., que tornou a cidade um novo espaço produtivo, pois a diversificação das atividades econômicas acabou por atrair novos investimentos em outros setores ligados à construção civil, comércio varejista e atacadista e no setor industrial.

E por fim, no capítulo 14, **Novas centralidades urbanas em cidades médias: uma análise do Bairro Abadia em Uberaba – MG**, (Luiz Gustavo Leonel dos Reis), o autor discute que nas últimas décadas as cidades médias brasileiras vêm se destacando cada vez mais no que diz respeito ao crescimento do número de habitantes, elas também vêm se destacando em função da dinâmica econômica, com a atração de investimentos relacionados ao setor industrial e ao setor de comércio e serviços. No âmbito da escala intraurbana, a formação das novas áreas de centralidade urbana é um processo característico das cidades grandes e médias, onde se verifica a implantação de amplos setores residenciais espalhados, descontínuos e fragmentados, junto dos quais, em alguns casos, cresce a importância da função comercial. Nessas localidades, em decorrência de uma miríade de fatores, surgem os subcentros locais ao longo de eixos de comércio e serviços. Por conseguinte, observa-se que a oposição clássica entre centro e periferia, que caracterizou a estruturação das cidades médias até recentemente, dá lugar a uma nova centralidade urbana, a uma multiplicação dos centros no interior da cidade com suas respectivas áreas de influência. O autor aponta que a cidade de Uberaba está passando recentemente pelo processo de surgimento das novas centralidades urbanas, implicando em transformações na estruturação da cidade e na localização das atividades de comércio e de serviços na medida em que a cidade recebe novos investimentos, sendo que um desses subcentros está localizado no Bairro Abadia, na rua Prudente de Moraes.

Este livro reúne as contribuições sobre referencial teórico-conceitual da Geografia Econômica, além de diversas realidades do território brasileiro, que possibilitará ao leitor o acesso a diferentes enfoques sobre a temática em questão, oportunizando uma reflexão importante sobre a dinâmica econômica e o desenvolvimento regional.

As análises apresentadas neste livro são de inteira responsabilidade de seus autores. Boa leitura a todos!

Maria Terezinha Serafim Gomes
Marcos Kazuo Matushima
(organizadores)

Agência Brasileira do ISB
ISBN 978-85-62599-64-4



788562 599644